



VOZ

de

ANTAS

setembro-outubro 2013
3ª Série - Ano XXXVII - nº 257
ISSN 2182-4746

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

“MAÇÃS DOURADAS EM BANDEJA DE PRATA...”

1. *“Maças douradas em bandeja de prata, assim são as palavras oportunas”* (Provérbios 25, 11). Diante desta citação do livro bíblico dos *Provérbios*, como não sentir-se arrepiado perante grande parte das palavras que preenchem os nossos dias? Como afirma o Senhor Jesus, nascem do interior do homem, de onde brota aquilo que “sai pela boca” e “torna o homem impuro” (cf. *Mateus* 14, 10-11): maledicência, falta de respeito pelos outros, calúnias, conversas sem sentido, afirmações irreflectidas... tanto mal que as palavras podem causar, porque raramente são *palavras oportunas* e, por isso, não brilham como *maças douradas em bandeja de prata*.

2. *“... a língua branda pode quebrantar ossos”* (Provérbios, 25, 15). Nos tempos agitados em que vivemos, é fácil pensar que a vantagem está do lado de quem fala mais alto. Acontece assim no debate político, vemos exemplos destes todos os dias nas televisões e até nas nossas relações pessoais. No entanto, a última palavra nunca é dos violentos, mesmo quando parece que tudo se verga à sua passagem. A palavra terna é bem mais capaz de cativar um coração endurecido do que a agressão de palavras amargas.

3. A maledicência tornou-se uma praga social, alimentada pelas revistas ditas “do coração”, promovida em programas televisivos de “má-língua”, transformada em alimento de tantos, nas redes sociais da internet. Como cristãos, precisamos de cuidar cada vez mais este aspecto da nossa vida quotidiana: falar pouco, escutar muito, cultivar a verdade, respeitar os irmãos, mesmo aqueles que não se dão ao respeito. Não se trata de ser melhor do que os outros. Trata-se de salvar no outro aquilo que pode ser salvo e, desse modo, trabalhar na própria salvação.

4. Esta ideia de que é preciso cuidar da própria salvação e da salvação dos outros, parece, a muitos, linguagem do passado. Mas é aí que precisamos de apostar. Não ficando à espera de fazer grandes coisas, antes pondo o nosso cuidado nos pormenores de cada dia: a palavra simpática, a rejeição da calúnia, o respeito pela dignidade própria e alheia... coisas que fazem toda a diferença, agora e na eternidade.

NO CINQUENTENÁRIO DO CENTRO PAROQUIAL

Como anunciado, procedeu-se no dia 4 de Agosto, com a presença de muito povo, à comemoração do quinquagésimo aniversário do “nosso Salão”.

A Santa Missa de ação de graças, antecipada para as 10 horas, foi muito participada e magnificamente abrilhantada pelo Grupo Coral, sob a regência de António Casado Neiva. De notar que, ao ofertório, foi cantado o mesmo cântico que há cinquenta anos o Rev. Domingos da Cruz Neiva ensaiara para a solene celebração eucarística, então presidida por D. Francisco Maria da Silva: “Deus é o Amor”, Hino Triunfal de W. Rodnick, a quatro vozes mistas.

O Sr. Reitor fez, à homilia, uma resenha da forma como evoluiu o complexo paroquial desde que foi implantado o edifício de que agora festejamos o quinquentenário da inauguração. Informou os ouvintes de que havia a intenção de colocar no átrio do edifício, em letras iguais às que lá se encontram relativas ao fundador P. Apolinário, uma menção ao célebre engenheiro e arquiteto Júlio José de Brito, que tão magnanimamente ofereceu o projeto da obra ao povo de S. Paio de Antas.

continua na página 8

CATEQUESE

Página 2

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 3

Itoculo agradece a S. Paio Dantas

Página 7

CATEQUESE

No fim do ano fizemos uma avaliação sobre diversos aspetos da catequese. Recolhamos a opinião de pais, catequizandos e catequistas, através do preenchimento de inquéritos. Responderam ao inquérito 64% dos pais, 74% dos catequizandos e 71% dos catequistas.

Todos os intervenientes atribuíram uma avaliação global de 4, numa escala de 1 a 5, o que indicia uma boa organização, bom desenvolvimento das atividades programadas, mas também a possibilidade de se fazer melhor.

A atividade que merece média de pontuação mais baixa, por parte de catequizandos e catequistas, foi a construção dos presépios, por parte dos pais foi a via sacra coincidindo com a atividade menos preferida pelos catequizandos.

A atividade que mereceu por parte dos pais média mais elevada foi o dia da mãe, no que se refere aos catequizandos foi a festa do seu ano de catequese

e a festa da avé maria. Para os catequistas a média mais elevada pertenceu à festa do início do advento.

No que se refere à importância de os pais participarem nas atividades da catequese tanto pais como filhos consideram importante, mas no que diz respeito à disponibilidade dos pais para participarem esta desce consideravelmente. No entanto, há uma percentagem de 10% dos pais que gostariam de ter experiência como catequistas.

Só 39% dos catequizandos afirma ter participado na eucaristia todos os fins de semana.

Uma pequena percentagem dos pais acha negativa a forma como os filhos foram acompanhados na catequese - 2,5%.

Quando se pede sugestões para melhorar só 30% dos pais dá opinião, afirmando que é feito um excelente trabalho e agradecem o empenho dos catequistas. Como atividades a desenvolver apontam a catequese com a participação dos pais, mês de maio com a catequese, sessões de catequese em conjunto, atividades de voluntariado, participação da catequese na peregrinação das crianças a Fátima, piquenique no final da catequese, voltar a fazer a festa de natal.

Os catequizandos apontam algumas situações que se consideram menos positivas como a falta de silêncio, a falta de respeito de alguns catequizandos e a monotonia de algumas sessões de catequese.

Os catequistas referem como atividades a desenvolver, entre outras, a festa de Natal, e pensar numa festa final da Catequese (não apenas uma celebração), com atividades de convívio atrativas, no salão e/ou ar livre (caminhada temática... peddy-paper... pic-nic).

Sentimo-nos, naturalmente, satisfeitos com os resultados alcançados mas queremos melhorar em todos os aspetos, com especial relevo para a colaboração dos pais e participação dos catequizandos e pais na celebração dominical.

Atualmente, encontramos a preparar o próximo ano de catequese. Como sempre, temos necessidade de catequistas e, por isso, solicitamos aos 12 pais que afirmaram que gostariam de ter experiência como cateq-

uistas que façam chegar ao pároco ou a qualquer catequista essa sua intenção ou disponibilidade. Da mesma forma pedimos que se houver outras pessoas disponíveis para o serviço da catequese deem a conhecer essa intenção aos responsáveis.

Por fim, informamos que o ano de catequese terá início no primeiro fim de semana de outubro. As listas dos catequizandos, respetivos catequistas e horários serão afixadas oportunamente.

Grupo de Jovens... desde 1988!

Já foi a França, S.Tomé e Taizé, Lisboa, Compostela, Madrid e Israel e deu a volta a Portugaaaaaaa! Desengane-se quem pense que estamos a dar música, isto é a realidade do Grupo De Jovens Esperança. Referimos

projeto há cerca de 2 anos e queremos vê-lo concluído a quando das nossas bodas de prata para que seja a casa deste grupo mas também com muitas atividades para os mais novos e para os mais graúdos. Deixando assim uma



locais por onde este grupo viajou e deixou marcas ao longo deste 25 anos mas nem só de grandes viagens é feito este grupo. Começamos com a parte mais prazerosa deste grupo, as viagens e o convívio que elas implicam mas nunca esquecendo a comunidade paroquial, o trabalho que nela se realizou, e a nossa base cristã. No próximo dia 19 de Outubro celebraremos este grupo, o seu nascimento, a sua história, a sua gente e a bonita terra onde se insere mas porque queremos que este grupo tenha futuro e não se fique por esta tenra idade estamos a reconstruir uma casa querida por todos e que será ainda mais querida pelos mais jovens. Abraçamos este

marca física na paróquia e uma marca eterna na nossa história. Temos vindo a trabalhar com alguns antigos elementos na preparação do nosso aniversário e reinauguração da residência, 19 de Outubro. Desde já agradecemos a disponibilidade.

O Programa será o seguinte:

- Eucaristia Solene;
- Espetáculo in loco;
- Convívio e lanche;

Agradecemos o contributo de todos e de qualquer forma, esperando pelo dia 19 de Outubro. Vamos fazer deste dia o dia da juventude, das famílias, da amizade e do Grupo de Jovens Esperança.

Dia 19 de Outubro estamos todos juntos!

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 27 de Julho, Sábado, celebrou o Dia dos Avós (26 de Julho). Esta Festa dos Avós, iniciou-se, pelas 16H00, com a Eucaristia de acção de graças pelos avós, que se encontram entre nós e pelos que já partiram, brilhantemente solenizada com cânticos pelo Grupo de Jovens "Esperança" e participada pelos elementos da Pastoral da Família e avós. Foi de grande satisfação, ver a nossa igreja, a meia tarde, repleta de povo (avós com os seus netos e demais paroquianos que se quiseram associar), que em conjunto, rezou por todos os avós e meditou, sobre a sua situação e desempenho, nos tempos atuais. Pelos cânticos, reflexões e orações apresentadas, foi uma celebração marcante, que muito sensibilizou e comoveu os participantes.

Continuou a festa, no Salão Paroquial, com momentos de cultura e diversão, com as seguintes participações/atuações: coral polifónico masculino "À Banda", com interpretação de belas canções populares do "tempo dos nossos avós"; um grupo de idosos, nossos conterrâneos, vestidos a rigor e cheios de boa disposição, apresentaram marchas, em ambiente de Festa dos Santos Populares, com letras alusivas à nossa terra; os membros da Pastoral, com momentos de humor e a animação de Charlene Viana com alguns dos seus alunos, ao som das concertinas. Todos proporcionaram um alegre e divertido espectáculo, ao qual se seguiu um lanche partilhado. A todos os que colaboraram e participaram nesta iniciativa da Pastoral da Família, em nosso nome e em nome de todos os avós, o nosso muito obrigado. Dias assim, de salutar convívio e homenagem aos avós, a todos enriquece; saibamos sempre estar disponíveis para prestar apoio e manifestar gratidão aos nossos avós, por tudo o que são e representam nas famílias e na nossa sociedade.

Obrigado Avós!

Bodas de Prata Matrimoniais

15-08-2013

Passaram-se 25 anos e vocês continuam juntos, unidos por este amor que vos mantém cúmplices até hoje.

Que a estes 25 anos se somem mais 25, com a mesma demonstração de carinho e cumplicidade que compartilhais há anos, fortalecidos nas alegrias e desabafos do dia-a-dia.

Obrigada pelo facto de podermos testemunhar esta caminhada por vós percorrida, permitindo-nos ser melhores pessoas com o vosso exemplo de paciência, união, compreensão e principalmente amor.

Parabéns pelo sentimento que vos levou a assumir este eterno compromisso um com o outro. Que a vida vos reserve muitas alegrias e que nós possamos sempre compartilhar estes momentos com vocês.

As filhas, Irene e Catarina



41 rostos alegres na Jerusalém «Celeste»

Quem se dispõe a visitar a Terra Santa fá-lo não tanto para ver mas sobretudo para viver.

Com efeito, ao vermo-nos nos locais que foram «palco» e testemunhas dos mais variados acontecimentos bíblicos, nós somos instintivamente levados a fechar os olhos do corpo e abri-los da alma para vivermos intensamente os factos cujo significado e valor espiritual e distância espacial, por vezes, ofusca.

Não é essencialmente a beleza física dos lugares visitados que justifica tão bela viagem. Eles têm outras belezas bem mais atraentes e captantes que, porque indescritíveis, só a alma é capaz de sentir e apreciar.

Ao pisarmos a Terra que o próprio Cristo pisou e ao admirarmos cada uma das igrejas que testemunharam, segundo a tradição, o local preciso ou aproximado onde se desenrolaram os mais significativos passos de Jesus e Maria, os quais nos são mencionados, vezes sem conta, ao longo da nossa constante formação religiosa ou mesmo histórica, a alma dá-nos como que um estremeção, livrando-nos de tudo o que é terreno e material.

Ali, concentrados, temos a impressão de estarmos mais juntos do Divino e de sentirmos mais intensa a força que nos une ao Além. Ali, sentimo-nos reduzidos àquilo que verdadeiramente somos.

Um peregrino da Terra Santa



Os bolsos da Mortalha

Ao denunciar os que enriquecem por caminhos sujos e de corrupção, o Papa Francisco recordou uma palavra da sua avó que ela dizia com a sabedoria de mulher humilde, mas realista: "As mortalhas não têm bolsos". Ao ouvir lembrei-me de uma quadra popular ao jeito do António Aleixo: "Tenho uma viagem marcada/ Fazê-la, quando, não sei/ Do que tenho não levo nada/ Levo tudo quanto dei".

Não falta gente a pensar que a mortalha tem bolsos a abarrotar, e que é perdido o que se reparte e dá aos mais pobres de tudo. A alegria de dar, recorda a Bíblia, é maior do que a de receber.

Celebrações Jubilares

A 4 de Agosto, na capela de N^a S^a do Rosário, os noivos de há 40 anos: Lai Correia de Oliveira e António! Eis o seu testemunho:

“De facto, olhando para trás vejo de uma forma muito clara, que um casamento católico é um projecto de Deus, tem que ser mesmo!

Porque isto de duas pessoas diferentes, com personalidades marcadas e distintas, passados diferentes, hábitos e gostos totalmente diversos, se uniram e passaram a viver 24 sobre 24 horas juntos, num projecto comum é certo, mas enfrentando bonanças e tormentas, para o bem e para o mal até que a morte os separe e ainda daí surgirem tantas novas vidas sabendo que para cada uma delas o Senhor tem um plano que é único... só mesmo tarefa de Deus!

Por isso contamos com ELE sempre, em cada momento, em cada dúvida, em cada decisão; Esteve presente sempre, nas angústias e nas certezas, mas também nas lágrimas e nos sorrisos.”

Lai e António

CELEBRAÇÕES BATISMAIS

13 de julho de 2013: Matilde Carvalho Caseiro, filha de Paulo Jorge Rolo de Sousa Caseiro e de Sónia Maria da Silva Carvalho, residentes no L. de Guilheta.

4 de Agosto de 2013: Luciana Cepa Figueiredo, filha de José Miguel Lemos Figueiredo e de Vera Lúcia Alvarães Cepa Figueiredo, residentes no L. de Guilheta (Travessa de Santa Tecla).

10 de Agosto de 2013: Leandro Santos, filho de Jean Philippe de Melo Santos e de Cláudia Patrícia Marques de Abreu, residentes no L. de Belinho (Rua da Fonte).

11 de Agosto de 2013: Mariana Vieira Gonçalves, filha de José Ricardo Marques do P. Gonçalves e de Marta Daniela Abreu Vieira, residentes no L. Monte (Travessa do Cantinho).

15 de Agosto de 2013: Mariana Eiras Torres Neiva, filha de José Carlos da Cruz Torres Neiva e de Débora Alexandra Rodrigues Eiras, residentes no L. do Monte (Travessa dos Poços).

17 de Agosto de 2013: Manuel José Pereira da Silva, filho de José Alberto Brito da Silva e de Maria Goreti da Cruz Pereira, residentes no L. de Azevedo (R. Pe. Apolinário).

18 de Agosto de 2013: Diego André Figueiredo Pires, filho de André Santos Pires e de Anabela Lemos Figueiredo Pires, residentes no L. de Guilheta (R. Porto Carreiro).

18 de Agosto de 2013: Solene Amorim Linhares, filha de Jorge Miguel Oliveira Linhares e de Marisa Daniela Afonso de Amorim Linhares, residentes no L. de Guilheta (R. Porto Carreiro).

21 de Agosto de 2013: Leonor Moreira Rolo, filha de Carlos Manuel Vaz Rolo e de Lília Leonor Moreira da Cunha Rolo, residentes no L. de Guilheta.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No passado dia 6 de agosto, Maria Zulmira da Cruz Viana de Sousa, filha de António Rodrigues Meira Viana e de Emília da Cruz Viana, natural de S. Paio de Antas e Apolinário Cerqueira de Sousa, filho de Apolinário Alves de Sousa e de Olívia Rodrigues Cerqueira, natural de Lanheses, celebraram as Bodas de Prata na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas juntamente com a sua família. A cerimónia religiosa foi celebrada pelo nosso pároco, o Padre Manuel de Brito Ferreira, e contou com a participação do coro do Grupo de Jovens. As filhas do casal prepararam os momentos litúrgicos que contaram com a participação de vários familiares.

As suas filhas, Carolina, Bárbara e Mariana prepararam o seguinte texto para a Eucaristia:

«“O verdadeiro amor não se desgasta. Quanto mais se dá mais se tem.”

Vocês, pai e mãe, são a prova viva desta máxima que um sábio homem uma vez disse. Um ano, foi o quanto bastou



para se conhecerem, apaixonarem e casarem. Porque souberam, logo ali, que seria para a vida. Que nunca mais se iriam separar. E desde então, 25 anos se passaram. Desde o dia

em que assumiram perante Deus o compromisso sagrado do matrimónio e se comprometeram a ficar juntos, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença. Nem tudo foi fácil, nem sempre a vida foi justa. Nem sempre o vento soprou na direção certa nem o sol brilhou todas as manhãs. Mas uma coisa é certa, mesmo nessas alturas, mesmo quando tudo parecia estar a desabar e a única vontade era fugir, vocês ficaram, ficaram e lutaram pelo vosso amor, pelo que hoje são, pela família que construíram.

Orgulho. Orgulho, é o sentimento que nos invade quando olhamos para vocês, pelo que são, pelo que fizeram, pelo que fazem. Pelas pequenas grandes vitórias que alcançam a cada dia connosco, vossas filhas, por cada “não” que são obrigados a dar quando um “sim” seria mais fácil mas que facilmente no futuro nos iria prejudicar. Pelos valores que nos transmitem, pela tolerância e paciência que connosco têm, quando em vez de ajudar, só complicamos, e Deus sabe como complicamos!

Embora nem sempre aceitemos ou compreendamos as vossas escolhas e a nossa revolta pareça maior que a nossa gratidão, no fundo sabemos que ninguém neste mundo nos quer tão bem como vocês. E vocês também sabem que toda essa aparente ingratidão nada mais é que o reflexo da pouca experiência de vida que temos, mas que com que a vossa ajuda e o vosso exemplo a cada dia tudo faremos para nos tornarmos melhores pessoas, pessoas à vossa imagem.

A palavra que se impõe hoje é obrigada. Obrigada pai e mãe pelo exemplo de força, união e coragem que são para todos nós aqui presentes e obrigada Meu Deus por fazeres com que estes dois corações se tocassem, mantêm-nos sempre assim, perto um do outro e perto de nós.»

Celebrações Matrimoniais

Igreja Paroquial, S. Paio d'Antas

2 de agosto de 2013: Adrien Fabrice Corson, 27 anos, filho de Fabrice Roger Corson e de Pascale Célia Diaferio, França, com Angélica da Cruz Ferreira, 26 anos, filha de Fernando Joaquim Martins Ferreira e de Maria Alice Viana da Cruz Ferreira.

3 de agosto de 2013: Fernando Manuel Carqueijó da Costa, 32 anos de idade, filho de Manuel da Costa Laranjeira e de Rosa Ribeiro Carqueijó Laranjeira, residentes em Rio de Moinhos, Marinhas, Esposende, com Vânia Raquel Laranjeira de Barros, 30 anos de idade, filha de Mário de Sá Barros e de Maria Vieira Laranjeira Barros. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Vieira Laranjeira e Maria Carolina Cepa Azevedo Laranjeira.

16 de agosto 2013-09-03 Ivo Alexandre Laranjeira de Barros, 26 anos, filho de Raul Sá Barros e de Fernanda Vieira, l. Monte, com Cândida Marisa, 28 anos, residente em Mar S. Bart

14 de setembro de 2013, em Balasar

Felismino de Brito Viana, 28 anos, filho de Manuel Lima Viana e de Alexandrina do Carmo Brito Pereira Viana, residentes no L. de Azevedo (Rua da Aldeia) com Elisabete Oliveira Miranda, 29 anos de idade, filha de Adelino da Silva Miranda e de Maria da Conceição Martins de Oliveira, residentes em Vila Nova de Famalicão.

Castelo do Neiva, 31 de agosto de 2013

José Armando de Sá Dias, 30 anos de idade, filho de Armando Vieira Dias e de Maria Angélica Neiva de Sá, residentes na Rua Agra do Relógio com Melanie Meireis Alves, 28 anos de idade,

filha de Manuel da Costa Pires Alves e de Maria Emília Alves Meireis, residentes em Castelo do Neiva.

France, 9 de Fevereiro de 2013

ismaei Rei de Brito, filho de Manuel Gonçalves de Brito e de Maria Graciosa de Brito, com Gysin Fleur Melanie.

Bodas de Ouro Matrimoniais

No dia 4 de Agosto de 2013, Helena Rodrigues da Cunha e Manuel Pedreira Rodrigues, renovaram a promessa que fizeram há 50 anos atrás. Este momento é importante, pois é um acontecimento de ouro, onde viveram muitas alegrias e tristezas mas, sempre cúmplices e amigos.



Nós, seus filhos e netos, agradecemos o vosso amor e foi com grande emoção e alegria esta cerimónia, que jamais será esquecida.

Muitos parabéns e felicidades por esta vossa longa caminhada.

ELETRIFICAÇÃO E PINTURA DA IGREJA DONATIVOS

Os paroquianos de S. Paio de Antas, num gesto de altruísmo e de bem-querer à nossa igreja, têm continuado a contribuir para custear as recentes obras da igreja paroquial, particularmente a sua eletrificação e pintura. A campanha dos 100€ tem tido a participação de quase toda a população católica de Antas, num sinal de enorme generosidade e desprendimento. Estes sinais são particularmente importantes nesta época em que os portugueses em geral estão a passar por dificuldades económicas e financeiras. A todos, em nome da paróquia, o nosso bem haja!

Assim, desde o último número da Voz de Antas, recebemos mais as seguintes contribuições:

Nome	Morada	Euro
Hirondina Maria Naira da Costa Salgueiro, em sufrágio de seus pais, seu marido Eduardo e seu irmão Mateus	Guilheta	100 €
Alguém	Esposende	150 €
Anónimo, emigrante, por suas intenções e de seus familiares	USA	100 €
Casal anónimo, em sufrágio de seus familiares	Monte	100 €
Hilário Pires e família	Guilheta	200 €
Casal anónimo, em sufrágio de seus pais e sogros	Guilheta	50 €
Gracinda Alves Moreira, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	50 €
Maria da Conceição Faria, em sufrágio de seu marido e de seu filho Mário	Igreja	100 €
Filhos de José da Cruz Ferreira e de Maria de Lurdes da Cruz Faria	Belinho	500 €
Marta Irene Lima Rolo e Amélia, em sufrágio de seus pais e irmã	Azevedo	150 €
Manuel Agra e Ermelinda Lima Rolo, em sufrágio de seus pais	Azevedo	150 €
António Cardante e Maria José	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio de seus pais e de seu marido	Monte	60 €
Anónima	Belinho	100 €
Isaura Meira Félix, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Monte	50 €
Cap. Manuel Rodrigues Cachada	Santarém	50 €
Olinda Laranjeira Gomes, em sufrágio de seu marido, Manuel de Faria Viana	Monte	100 €
Em memória e sufrágio de Rosa Ferreira, as filhas Otília e Irene	Belinho	300 €
António Marques de Sousa, em sufrágio dos seus avós	Guilheta	50 €
Helena da Rola e marido, em sufrágio dos seus familiares	Guilheta	200 €
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Guilheta	100 €
Casal anónimo, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Estrada	50 €
Casal anónimo, por intenção dos pais e outros familiares	Azevedo	100 €
Manuel Ferreira Rodrigues e Cândida Meira da Cruz	Azevedo / Argentina	100 €
António Viana Laranjeira e família, em sufrágio de sua mãe Alice Azevedo Viana	Azevedo	100 €
Em memória e sufrágio de Lúcia de Jesus Maia Laranjeira, a família	Belinho	200 €
Cândida do Cabreu, em sufrágio das Almas do Purgatório	Guilheta	50 €
Manuel Pires da Cunha e Gracinda Pires Lapeiro	Belinho	150 €
Engrácia e Otacilio, em sufrágio dos seus familiares	Azevedo	100 €
Anónima, em sufrágio da alma do seu marido	Monte	40 €
Lúcia Viana e filhos, em memória e sufrágio de Sebastião Viana Alves	Monte	150 €
Anónimo, por suas intenções	Monte	100 €
Manuel Alves e Joaquina Abreu	Guilheta	100 €
Casal Anónimo, em sufrágio de Aminda da Costa Pereira, marido e filhos	Guilheta	150 €
Cândida Neiva	Azevedo	150 €
Hortelinda da Costa Rolo, em sufrágio de seu marido, Manuel Pereira Ribeiro	Monte	100 €
Basílio da Cruz Neiva, em sufrágio dos seus familiares	Azevedo	100 €

Anónima, em sufrágio do seu marido	Guilheta	40 €
Anónima	Azevedo	100 €
Casal Anónimo, em sufrágio dos seus familiares	Azevedo	150 €
Fernando Moreira, Carlos e Lilia	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e irmão	Guilheta	50 €
Augusto Ferreira Gregório	Guilheta	100 €
Maria da Conceição, por suas intenções	Belinho	100 €
Emílio Rolo de Azevedo (do Mestre) e Cecilia, por suas intenções	Azevedo	150 €
Manuel Faria da Costa Rolo	Azevedo / França	50 €
Viúva, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	100 €
Anónima, em louvor e ação de graças ao santíssimo sacramento	Guilheta	100 €
Família proprietária da capela de S. Cristóvão, emolmas e devoções	Guilheta	200 €
Manuel Augusto Sampaio e Cândida	Monte	100 €
Palintra Cruz da Torre, em louvor de Nossa Senhora da Guia (Sr.ª Aparecida) e em sufrágio das Almas do Purgatório e seus familiares	Monte	100 €
Lucilia Laranjeira da Costa, em sufrágio de seu marido	Monte	100 €
Fernando Manuel e Vânia Raquel, em memória de sua avó já falecida, lembrando o dia do seu casamento a 3 de agosto de 2013.	Monte	150 €
António Abreu Figueiredo e Deolinda Gonçalves	Guilheta	250 €
Zulmira e Apolinário, assinalando as suas Bodas de Prata matrimoniais	Monte	170 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e de seus pais	Azevedo	150 €
Anónima	Guilheta	50 €
Anónima	Azevedo	20 €
Nuno Alexandre Cunha Abreu e Manuel Fernando Cunha de Abreu, assinalando o	Belinho	200 €
Relevo de Leandro Santos, a 10 de agosto de 2013.	Estrada	70 €
Anónima, em sufrágio da alma de seus familiares	Estrada	70 €
Maria Dias da Cunha	Belinho	50 €
Anónimo	Guilheta	50 €
Anónimo, em sufrágio da alma de seus familiares	Guilheta	50 €
Em memória e sufrágio de Ermelinda Marques de Sousa, o filho	Guilheta	150 €
Em memória e sufrágio de Manuel Jacques Vieira e esposa Maria Martins Gomes, os filhos	Monte	200 €
Manuel Augusto Viana da Silva e Maria de Lurdes da Silva Pereira, assinalando as suas Bodas de Prata Matrimoniais, a 15 de agosto	Belinho	100 €
Amélia Moreira Azevedo, Carlos e Lilia Rolo, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	50 €
Maria Cândida Azevedo Torres	Belinho / EUA	150 €
Maria Saleiro e Isabel Torres	Belinho	100 €
Maria dos Anjos Pires da Rocha, em sufrágio de seu marido Manuel da Costa Pereira Cardante	Guilheta	100 €
Maria Helena Torres e Maria Amélia Cruz, em Ação de Graças de Santa Tecla	Belinho / EUA	40 €
Maria Helena Azevedo Torres, pelas suas intenções	Belinho / EUA	250 €
Cândida Igreja	Pereira	100 €
Anónima	Belinho	100 €
Alguém	Belinho	20 €
Manuel Lima Viana e Alexandrina, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	100 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	Guilheta	200 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	Monte	100 €
Maria de Lurdes da Costa Matos, em sufrágio de seu marido Horácio Alves Rolo	Azevedo	100 €
Avêlino Ribeiro Caselro e Maria Manuela Torres Rolo	Guilheta	500 €
Alice Caselro e Calina, em sufrágio de Amélia Caselro Baeta e Manuel Barbosa Baeta	Guilheta	100 €
Maria Saleiro de Barros	Cima	150 €
Vivos e falecidos da família de Amélia e Amândio Cruz	EUA	450 €
Anónimas, em sufrágio de seus pais, irmãos e restantes familiares	Monte / Forjães	100 €
Anónimo, por alma de sua mãe, irmãos e sogro e todas as almas mais abandonadas	Guilheta	100 €
José da Rocha Barbosa e Odete Laranjeira	Guilheta	200 €

Continua no próximo número

Nas mãos de Deus...



Na manhã do dia 27 de junho de 2013, Deus chamou para Si **Lúcia de Jesus Maia Alvarães**, natural de S. paio de Antas do Lugar de Belinho, nasceu no dia 15 de Fevereiro de 1953 (60 anos), filha de António Fernandes Alvarães e de Maria Noémia Ferreira Maia.

Contraiu o matrimónio com Manuel dos Santos Cepa, no dia 11 de Agosto de 1973, um casamento muito feliz e vivido um para o outro, com 24 anos teve a sua primeira filha, chamada Sandra e cinco anos mais tarde teve a segunda filha Vera Lúcia, tinha três netos: Vânia, Cláudio e Luciana.

Lúcia da Trofa como era conhecida, começou muito cedo a trabalhar, aprendeu a lutar pela vida de uma forma correcta, honesta, verdadeira e muito justa, sempre com o pensamento de vencer, de sempre o seu objectivo era de lutar por uma vida melhor deu sempre às suas filhas tudo de bom, para terem uma vida facilitada com os seus netinhos, era uma avó, uma Mãe e uma esposa dedicada e orgulhosa dos seus. Uma avó longe mas sempre presente, atenciosa, carinhosa e sempre preocupada como bem-estar dos seus.

Infelizmente esta luta da vida tornou-se muito mais complicada no mês de Março de 2008, quando se descobriu a terrível doença, com 55 anos a sua vida mudou radicalmente. Foram 5 anos de luta contra o cancro era uma mulher cheia de vida embora a doença abalasse muito, nunca desistiu.

Durante este período, aparecia-lhe sempre algo a complicar o seu estado clínico, chegar a estar várias vezes hospitalizada, teve sempre o apoio da sua família.

Embora todas estas complicações durante estes anos, nem isso a fazia desistir de lutar de trabalhar de ser uma mulher ativa, para ela o trabalho dos campos era um gosto e prazaz na sua vida.

No dia 2 de Junho foi hospitalizada no IPO Porto, onde a sua família esteve sempre ao seu lado, até aqui perdeu esta batalha contra esta doença terrível.

Estará para sempre na lembrança e nos corações daqueles que a conheciam e com saudades a recordam dos momentos especiais.

A família vem por este meio agradecer a todos quantos estiveram presentes e quiseram com a sua presença prestar a sua última homenagem a esta filha da terra.

Deus dê Paz a sua alma.



No dia 8 de agosto de 2013 faleceu **Manuel Jaques Vieira**, nasceu a 15/11/1932, filho de Manuel Arezes Vieira e de Ana Teixeira Jaques. Casou com Maria Martins Gomes.

Foi emigrante na Argentina.

Que Deus lhe dê a recompensa da vida eterna. Descanse em paz.



Sebastião Viana Alves

Sebastião Viana Alves nasceu em 02/08/1940, no seio de uma família muito pobre. Filho de José Alves e Rosa Rodrigues Viana. Bem cedo começou a sentir as agruras da vida. Eram anos difíceis e, para conseguir sustento começou, de tenra idade, a andar pelas casas dos lavradores para servir e mais tarde passou a ser ajudante de pedreiro, e assim foi alternando ora em casas de lavradores, ora de pedreiro, até que a última casa foi na azenha do Grilo onde trabalhou como moleiro até 1961, ano em que seria chamado para cumprir o serviço militar. Fez a recruta em Chaves, tendo passado por Lagos até que, por fim, foi para Timor. Regressou a Portugal em 1964. e no ano seguinte foi, como tantos outros naquela época, para a França em busca de uma vida melhor. Casou em 1967 com Lúcia de Jesus Faria Viana. Desse casamento nasceram quatro filhos: José António, Álvaro Gil, Jorge Humberto e Paulo Alexandre. Viria em definitivo para Portugal em 1973. Arranjou trabalho na Fábrica das armas (Browning) onde trabalhou durante 18 anos e, como pessoa afável e voluntária que era, fez muitos amigos. Contribuiu bastante para a Paróquia, nomeadamente na construção dos muros do ringue gimnodesportivo, parque infantil, etc... Trabalhou durante vários anos no Bar do Salão Paroquial. Fez parte da mesa da Confraria do Santíssimo e, por duas vezes, fez parte da comissão de festas da Sra. Das Vitórias. Após a partida inesperada de dois filhos, o primeiro em 1995 e o segundo em 2005, ficaria bastante abalado. Apesar de, aparentemente, resistir a estas adversidades, o seu estado de saúde, nestes últimos anos, foi-se agravando. Apesar de todos os esforços da família, adoeceu gravemente e, no dia 01/07/2013, sem que ninguém esperasse, partiu para a casa do Pai! Que Deus lhe recompense por todos os seus trabalhos e pelo bem que ele fez!

A Família agradece a todas as pessoas que participaram nas cerimónias e deram o seu apoio neste momento doloroso! A todos uma palavra de sincera gratidão!

Isaura da Silva nasceu em 21 de Dezembro de 1920, na freguesia de Antas no lugar de Belinho, filha do Mestre Laranjeira e de Belmira da Silva. Casou-se em Novembro de 1956 com Cassiano Alves de Faria, onde deste enlace matrimonial nasceu apenas um filho: David Fernando Da Silva Faria. Passado 2 anos do nascimento do seu único filho, faleceu em Angola o Cassiano. Assim, a Isaura passou a viver com a sua irmã mais nova, Bertelina, na casa do falecido Mestre Laranjeira.



Uma mulher feliz e com um grande sorriso, sempre divertida e alegre era assim conhecida a "Tia Isaura" que jamais será esquecida.

O seu único filho, que se encontrava emigrado na Austrália a vários anos, regressou em 2005 para junto da sua mãe, com a sua esposa, Alice e os 2 filhos, Nelson e Belinda.

Saudosa e Querida Irmã, Mãe, Sogra e Avó partiu para Deus subitamente aos 92 anos no passado dia 7 de Julho de 2013.

A família vem por este meio agradecer a presença e o apoio de todos aqueles que demonstraram amizade, solidariedade e carinho neste momento de dor.

Que Deus a receba no seu reino e lhe dê o eterno descanso.

Itoculo agradece a S. Paio Dantas

É com satisfação e gratidão que me dirijo a cada um de vós, para partilhar convosco a nossa vida e missão e vos dizer o nosso profundo obrigado pela vossa generosidade e caridade em prol das crianças mais desfavorecidas do nosso Centro Nutricional: “Crescer na Esperança”.



Damascendo-órfão de mãe - apoiado pelo centro desde o nascimento.

Nós, Irmãs Missionárias do Espírito Santo, encontramos-nos a trabalhar na Missão de Itoculo, norte de Moçambique. A nossa paróquia tem de área 1227km quadrados e uma população aproximada de 80 000 habitantes. As pessoas vivem exclusivamente duma agricultura rudimentar e a produção desta, depende unicamente das condições climáticas, não há qualquer sistema de rega, por falta de água, ou fertilizante da terra. As pessoas vendem os produtos agrícolas para fazer face a qualquer outra necessidade como: ensino, saúde e vestuário

A nível pastoral, a paróquia tem 79 comunidades que são animadas e formadas por leigos que assumem diversos min-

istérios, (Igreja ministerial) no total trabalhamos com 800 animadores/catequistas. O nosso trabalho centraliza-se na formação destes animadores e acompanhamento das comunidades. São eles que presidem á Celebração da Palavra ao domingo, onde não é possível a Eucaristia, preparam os catecúmenos para os sacramentos, fazem os funerais, baptizam em risco de vida, acompanham os pobres e doentes, etc...

A nível social trabalhamos no campo da educação. Temos um lar de 50 raparigas da 7ª—10ª classe. Aceitamos apenas jovens das zonas mais distantes, acima de 12km da escola. Cada jovem dá uma contribuição anual de 18 euros. Como não é suficiente, adoptamos o sistema de apadrinhamento o que tem ajudado bastante

na formação destas jovens. O lar para além dos estudos, permite ainda formação humana (costura, bordados, culinária) e religiosa (catequese, liturgia, pastoral juvenil, etc.)

Apoiamos também na área da saúde. Trabalho, como enfermeira, no centro de saúde do governo, aqui, tenho a oportunidade de conhecer e tocar o verdadeiro sofrimento das pessoas a todos os níveis, a título de exemplo: uma mãe depois de percorrer a pé 40km, chega ao centro com uma criança grave, depois de ser avaliada é dito à senhora de que deve levar a criança ao hospital (que fica ainda a 30 km) para receber tratamento médico. Esta mãe, responde: “dê-me o que tem e eu volto para casa”. O que dizer mais a esta mãe? Caminhou a noite toda, não comeu, não tem dinheiro, tem medo do que vai encontrar, e se... a criança morrer? Como regressar...? Etc...

Não raras vezes o problema das crianças é a desnutrição grave, porque ficou órfão e de repente se viu privada do leite materno..., porque a família por falta de chuva não colheu o suficiente..., porque o pai teve

que vender os alimentos para poder fazer face à escola e à saúde de outros membros da família..., etc. etc.

Temos ainda os casos das crianças órfãos devido à morte da mãe no momento do parto e o caso das crianças portadoras do HIV/SIDA. É em atenção a estas crianças de risco que nós abrimos um Centro Nutricional. Nele apoiamos anualmente uma média de 120 crianças.

A maior despesa centra-se na compra de leite para crianças até aos 6 meses de vida, após os 6 meses começa a comer unicamente papas.

O centro vive exclusivamente de dons, não temos nenhuma ONG a apoiar. Os vossos dons são piamente usados em benefício destas crianças.

Que o Senhor da Vida e da Messe vos recompense e vos cumule com as suas graças.

Em nome das crianças e em nosso nome vos digo um profundo OBRIGADA e vos deixo a promessa da nossa oração!

Ir. Augusta Vilas Boas



No dia 5 de agosto pelas 14h45 horas faleceu **Ermelinda Marques de Sousa** com 88 anos de idade. Natural desta freguesia de Antas, lugar de Guilheta, onde viveu até sua partida ao encontro do Senhor Deus.

Mulher simples, de trabalho e de oração, como S. Paulo “combateu o bom combate, guardou a fé” e, agora, compareceu na presença do Senhor de todos os bens com as mãos e o coração desprendido que sempre teve, livres para na totalidade

conhecer, viver e cantar os louvores eternos do Cuidador e Salvador da humanidade que resgatou.

Não teve uma vida fácil. Era irmã de sete irmãos, dos quais ela foi a quarta a partir para a eternidade.

Pela sua vida a nossa gratidão, oração e recordação muito carinhosa, que do Céu interceda por nós.

A família agradece a todos aqueles que quiseram com a sua presença, prestar a última homenagem.

Que Deus dê paz à sua alma.

A 31 de agosto de 2013, teve lugar o 1.º Encontro da família Martins e Vitorino.



1952

Vão expetiva para o Senhor de, Despedida, Resposta, Antas, Moçambique, 31 de Agosto de 2013
Ao lado: Mãe (Antas de Jesus Martins)

NO CINQUENTENÁRIO DO CENTRO PAROQUIAL

cont. da 1ª pág.

Pelas 11,30 horas teve início, no salão do Centro Paroquial, a sessão comemorativa, abrilhantada pela Orquestra de Sopros da Banda de Música, apresentada por Henrique Torres e que interpretou várias obras musicais sob a batuta de Luís Viana. Depois do primeiro trecho musical, Raul Saleiro dirigiu aos presentes a seguinte palestra:

“Mais uma vez aqui estamos para celebrar um aniversário que muito nos diz. Poucos somos já os que, orgulhosos, participámos há cinquenta anos na festa da inauguração deste magnífico edifício.

Esta casa sempre foi e deverá continuar a ser um símbolo da nossa união. Não é obra de um benemérito, não nasceu por decisão superior, por donativos do governo, da autarquia ou da diocese, sequer por capricho de meia dúzia de vaidosos... Não. Foi construída com o nosso suor e com o suor dos nossos pais e avós. E foi-o numa época de grandes dificuldades. Nesse tempo não havia para este povo serviço nacional de saúde, nem abono de família nem apoio na velhice.

Esta casa é, na verdade, a expressão do querer de uma comunidade. Teve, evidentemente, um iniciador e um líder. É nosso dever lembrá-lo. Foi o saudoso pároco P. Apolinário Rios que soube convocar-nos e nos entusiasmou para a erguermos. Todos dissemos que sim, com os nossos emigrantes espalhados por esse mundo. A ideia foi dele, do P. Apolinário, e também foram dele as preocupações e os sobressaltos que uma obra desta envergadura sempre traz consigo. Só o proveito foi nosso. Peço-vos para, de pé, o lembrarmos em silêncio durante um minuto.

Mas temos também que lembrar, hoje e aqui, um homem que não era de Antas e que, para esta obra, foi de primordial importância. Refiro-me ao Sr. Eng.º Júlio José de Brito, que fez um anteprojecto do edifício, que depois o reformulou para o tornar maior, que o submeteu à apreciação da comissão das obras e em seguida à aprovação da Câmara, pagando do seu bolso todas as despesas inerentes. Para além disso deu um generoso apoio monetário e acompanhou com visitas frequentes o desenvolvimento das obras, sempre de forma gratuita.

Lembremos que o objetivo deste edifício era não só acolher as instituições paroquiais mas também fomentar a cultura e dispensar assistência aos mais desfavorecidos.

Não será demais lembrar que, para além do apoio à catequese, às JAC masculina e feminina, à LIAM, aos escuteiros, à Confraria do Santíssimo Sacramento e à Comissão Fabriqueira, serviu também, no campo cultural, para a apresentação de conferências e exposições, para a exibição de peças de teatro e de cinema, da Banda de Música e de grupos corais, e até de cantigas ao desafio. Aqui funcionou também, embora durante poucos anos, a telescola. Muitos não saberão, ou já se esqueceram, que foi a forma de ministrar nos meios rurais, por meio da televisão, o 1.º ciclo dos liceus.

E no campo da assistência, aqui foram instalados um consultório médico, um posto de enfermagem e uma cozinha com refeitório para os indigentes.

É evidente que as mentalidades e as necessidades evoluem com o correr do tempo. Hoje, as carências assistenciais, no

que respeita à saúde, podem ser mais eficazmente resolvidas num âmbito regional mais abrangente. Já o mesmo não é tão certo no campo do amparo aos mais velhos, aos inválidos e aos desamparados. Se também cabe aos organismos públicos resolver estas situações, sabemos que nem sempre o conseguem fazer com o carinho, o desvelo e a abnegação que só os familiares e os vizinhos conseguem dar. Por isso não nos iludamos. Preparemo-nos para um futuro que pode não ser tão risonho como o que frequentemente nos é prometido.

Se agora temos as estruturas materiais suficientes para resolver muitos destes problemas, é nosso dever conservá-las. Também é certo que elas, só por si, não bastam. Preocupemo-nos, pois, em manter nos nossos jovens o espírito de solidariedade que os nossos antepassados nos legaram.

Para terminar, só um pedido que é, ao mesmo tempo, uma oração: Que nunca se perca a união e a boa vontade da gente de S. Paio de Antas. Só assim asseguraremos a solução para possíveis dificuldades futuras.”

Terminou a sessão depois da execução de mais três trechos musicais, magnificamente interpretados pela Orquestra de Sopros e muito aplaudidos pela assistência.

Apesar da hora para o almoço ser apertada, muito povo ficou ainda em frente ao edifício, trocando impressões e observando com interesse a publicação que fora posta à disposição dos participantes no início da assembleia.

Convívio dos ex-combatentes

Foi a 17 de agosto que, pela 13ª vez consecutiva, se reuniram em confraternização os veteranos da Guerra Colonial. E mais uma vez sob a coordenação de Manuel de Sousa Caseiro, Arlindo Laranjeira Gomes e Alberto Meira de Barros.

Às 11 horas foi celebrada a Eucaristia, na igreja paroquial, pelo conterrâneo Rev. P. Ernesto de Azevedo Neiva, missionário em Angola de 1969 a 1973, durante a guerra. À homilia saudou o espírito de solidariedade que une os antigos combatentes e suas famílias, presentes em grande número, ao sufragarem todos os anos as almas dos que já não estão connosco. Fez especial referência aos que faleceram depois do último convívio: Isolino Pereira Ferreira e Sebastião Viana Alves.

Como nos outros anos, seguiu-se a romagem ao cemitério onde, em frente ao cruzeiro, se procedeu à chamada individual de todos os já falecidos, e logo depois ao monumento aos Combatentes de Antas, junto ao qual, após uma curta dissertação alusiva ao evento, foi depositada uma coroa de flores.

A tarde principiou com um almoço de confraternização no restaurante Alcazar, com animadas conversas entre os comensais e música ao vivo.

Despediram-se os convivas com votos de que se fortaleçam cada vez mais os laços de amizade e de que no próximo ano seja possível reunirem-se todos, mais uma vez em animado convívio.

Raul Saleiro